



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

CURSO DE DESIGN

Actualizado em outubro de 2025



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Nome	Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPTundavala)
Natureza	ISP Privada
Diploma legal de criação	Decreto Executivo 114/11 de 5 de Agosto
Localização	
Província	Huíla
	Lubango: Presidência e Serviços Administrativos
	Bairro Comercial, Rua Patrice Lumumba, 30
	Telefone: 928 033 233
	E-mail: info@isptundavala.ao
	Página Web: www.isptundavala.ao
Município	Palanca: Campus do Tchitoco

ÓRGÃOS EXECUTIVOS

Nome	Função
Margarida Maria Fernandes Ventura	Presidente
Esther Holden	Vice-Presidente para Assuntos Académicos
Fernanda Lages	Vice-Presidente para Assuntos Científicos e Extensão

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

ANO LECTIVO 2022/2023

Actualizado em Setembro de 2025

Índice

1	CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTO-AVALIAÇÃO	3
1.1.	Apresentação do ISPTundavala	3
1.2.	Missão, Valores e Estratégias	4
1.3.	O processo de Auto-Avaliação do ISPTundavala	4
2	CARACTERIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ARTES E DO CURSO DE DESIGN	6
2.1.	Organização do Departamento	6
2.2.	O Curso de Design	7
2.3.	Objectivos do Curso	7
2.4.	Perfil de Saída	8
2.5.	Corpo Docente	8
2.6.	Corpo Discente	8
2.7.	Recursos financeiros nos anos lectivos de 2022/2023, 2023/24 e 2024/25	8
2.8.	Infraestrutura de apoio	8
2.9.	Linhas de investigação	9
3	METODOLOGIA UTILIZADA	10
3.1.	Considerações preliminares	10
3.2.	Comissão de Auto-Avaliação	10
3.3.	O início do processo de Auto-Avaliação	11
3.4.	Etapas para a aplicação do PAA na Coordenação de Gestão e Contabilidade	12
4	RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO POR INDICADOR/ANÁLISE SWOT	12
5	PLANO DE MELHORIAS	20
6	ANÁLISE GLOBAL	21
	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	22

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTO-AVALIAÇÃO

Pela primeira vez, sob orientação do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação MESCTI), ensaia-se, em Angola, a avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES). A Auto-Avaliação é uma componente do processo mais geral de avaliação. Neste momento concreto, ela visa preparar a avaliação externa e, no termo, a acreditação das IES.

Oficialmente, a Auto-Avaliação é definida como “o processo de auto-análise e auto-conhecimento que se rege por um conjunto de normas, mecanismos e procedimentos promovidos pela própria IES para avaliarem a qualidade do seu desempenho.” Não só avaliar, também aperfeiçoar esse desempenho em todas as vertentes que fazem parte da vida da instituição, tais como o ensino, a aprendizagem, a gestão institucional, a cooperação, a investigação, o desenvolvimento profissional, etc., na procura da excelência.

Um planeamento institucional que procura o desenvolvimento alicerçado em directrizes e metas, precisa considerar as análises históricas, o cenário atual e as perspectivas futuras, no âmbito sócio-educacional. Logo, para dialogar e confrontar sobre a realidade e o que é esperado, foi necessário implantar e implementar o programa de auto-avaliação (PAA), no âmbito institucional do curso de Design.

1.1. Apresentação do ISPTundavala

O ISPT existe há 20 anos. A sua origem vem do dia 3 de Maio de 2005, quando foi inaugurada a antena do Instituto Superior Privado de Angola (ISPRA), no Lubango, com dois departamentos: o de Ciências da Saúde e o de Ciências Agrárias e do Ambiente. No primeiro abriram-se os cursos de Psicologia, de Enfermagem e de Fisioterapia; no segundo, entraram em funcionamento os cursos de Engenharia Agronómica e de Engenharia do Ambiente.

Em 2007, o ISPRA mudou a sua designação para Universidade Privada de Angola (UPRA), tendo, em consequência, o ISPRA do Lubango mudado a sua designação para Universidade Privada de Angola – Campus do Lubango. O ISPT, assim designado, viria a nascer em 2011, ao abrigo do Decreto Executivo 114/11 de 5 de Agosto.

Pelo Decreto 40/12, de 3 de Fevereiro foram oficializados os seguintes cursos: Psicologia, com as opções de Psicologia Clínica e de Psicologia Organizacional, Enfermagem, Fisioterapia, Engenharia do Ambiente, Engenharia Agronómica, Engenharia Civil, Gestão e Contabilidade, Relações Internacionais, Comunicação Social. Pelo Decreto 265/17, de 27 de Abril, acresceram-se os cursos de Ciências Farmacêuticas e de Design, com as opções de Design Gráfico e de Design de Moda e ainda em 2023, os cursos de engenharia geológica e Ecoturismo, por Decreto 201/23, de 23 de Outubro. No ano a que se refere este relatório, mantém em funcionamento doze cursos. As actividades curriculares decorreram no seu Campus, sito nos arredores da cidade do Lubango, mas já na circunscrição do município da Humpata; as actividades extracurriculares decorreram tanto no Campus, como fora dele.

O Campus é um espaço em expansão, portanto, ainda incompleto. Neste momento tem as seguintes características: 35 salas de aulas, com uma capacidade acima de 1700 estudantes,

repartidos por três turnos (manhã, tarde, noite), gabinetes, sala de professores, biblioteca, laboratórios, cantina, auditório com 320 assentos, museu, parque de estacionamento, polidesportivo e escola de equitação.

Os serviços administrativos funcionam, provisoriamente, num espaço arrendado na cidade do Lubango, até que o bloco administrativo já em construção no Campus seja concluído.

No presente ano académico (2024/25), o curso de Design contou com 8 docentes, dos quais, dois são monitores, sobre a responsabilidade da coordenação, sendo que 4 docentes são efectivos e 2 docentes convidados. Todos os docentes têm formação e graduação académica na área do Design e áreas afins

1.2. Missão, Valores e Estratégias

O ISPTundavala definiu como sua Missão a de gerar, difundir e aplicar conhecimento, assente na liberdade de pensamento e de expressão, com vista à promoção da educação superior e à contribuição para a criação de uma sociedade assente em princípios humanistas.

Para tanto, tem em implementação um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vista ao alcance da sua Missão, almejando ser visto como uma instituição válida, séria, inclusiva, que defende os valores do humanismo, da cidadania da liberdade, da cooperação, da ética, da transparência, da progressão, da obrigatoriedade, da divulgação da qualidade.

Como estratégias voltadas para o alcance da sua missão e de defesa dos valores por que pugna, o ISPT:

- i. Aposta na formação humana ao mais alto nível, nas suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica e profissional;
- ii. Aposta numa oferta educativa diversificada, através da criação de um ambiente educativo adequado e qualitativamente exigente, que prepare para a formação ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania activa e responsável;
- iii. Promove e estimula o exercício das capacidades intelectuais dos docentes, discentes e investigadores; iv. Aposta na formação pós-graduada dos seus docentes efectivos, investindo na formação de mestres e de doutores, a maior parte deles recrutados entre os seus melhores estudantes de licenciatura;
- iv. Promove a realização da investigação e o intercâmbio em eventos e instituições científicas.

1.3. O processo de Auto-Avaliação do ISPTundavala

20 Anos é tempo bastante para parar um pouco e reflectir no que tem sido e como tem sido a sua trajectória; que contributos tem dado ao progresso do País; que condições de trabalho tem oferecido aos seus funcionários, docentes e não-docentes; que condições e qualidade de ensino tem oferecido aos seus discentes; que imagem tem passado à sociedade no seio da qual vive.

Por isso, e a exemplo das suas congéneres, públicas e privadas, o ISPTundavala, motivado pelo desejo do seu aperfeiçoamento, implementou o processo de auto-avaliação, no final do segundo semestre do ano académico de 2022/23, no mês de Junho, com a finalidade de perceber a sua situação realmente existente, nos domínios do Ensino, da Investigação, da Extensão universitária e da Administração e gestão organizacional, ou seja, o ISPTundavala levou a cabo um processo

de diagnóstico acerca das suas forças e fraquezas, das oportunidades e ameaças. Desta forma, materializou as orientações do MESCTI, segundo as quais a IES deveriam operacionalizar os seus processos de auto-avaliação, com o propósito de “poderem contribuir para a promoção da cultura da qualidade, do rigor, da excelência académica, da optimização dos dispositivos pedagógicos e da reforma académica do Ensino Superior.”

De posse do diagnóstico, pode o ISPTundavala identificar e programar acções futuras que concorram para a elevação da qualidade do seu desempenho, mantendo o que não precisa de ser mudado, aperfeiçoando o que deve ser melhorado, excluindo o que se afigurar dispensável e inovando para melhorar.

O referido processo de auto-avaliação foi precedido, nos termos do disposto no número 2 do artigo 25º e na alínea c do art.19º, todos do DP nº 203/18 de 30 de Agosto, da criação e constituição do seu Departamento de Gestão da Qualidade e da sua Comissão de Auto-avaliação (CAA), subordinada ao primeiro.

Com o objectivo de almejar a eficácia, efectividade e a eficiência do planeamento e da gestão organizacional, além da clareza e objectividade das metas a serem alcançadas, é imprescindível que exista um acompanhamento contínuo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a fim de verificar se as acções correspondentes as metas estão sendo implementadas e se há correlação ao planeamento de melhorias.

Foi a CAA que organizou e conduziu o processo de auto-avaliação, na base de um projecto denominado Projecto de Auto-avaliação (PAA), que ela mesma elaborou e cuja população-alvo foi a comunidade académica do ISPT, compreendida por docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo (PTA). O PAA resultou da integração entre a realidade em que se insere o ISPTundavala e as directrizes do MESCTI, com vista a orientar a auto-avaliação.

O princípio do processo de auto-avaliação institucional desenvolveu-se tendo em consideração algumas premissas básicas:

- a) Conscientização e sensibilização sobre a necessidade da auto-avaliação por todos os segmentos envolvidos;
- b) Validação dos princípios norteadores e dos critérios adoptados;
- c) Envolvimento directo dos segmentos da comunidade académica, no processo da auto-avaliação da instituição e dos cursos; e
- d) Conhecimento dos resultados do processo e participação na decisão acerca da sua utilização.

Embora implementado quase no término de um ano académico concreto, o de 2022/2023, foi mais além desse ano e procurou aferir da qualidade de desempenho do ISPTundavala no decurso de um longo período, nalguns casos mesmo o da sua existência, uma vez que, na amostra alvo de inquérito, foram incluídos docentes fundadores, que acompanharam a evolução do ISPTundavala, funcionários antigos e menos antigos e estudantes de todos os cursos e anos. Apesar se ser o curso mais recente do ISPTundavala, o curso de Design também esteve envolvido neste processo institucional, cujos resultados orientaram as suas actividades nos dois anos lectivos seguintes.

Este Relatório segue-se ao termo do PAA e o seu objecto insere-se no processo de auto-avaliação. Faz uma análise dos resultados obtidos com a implementação daquele ponto de partida para a inclusão de conclusões e recomendações ao órgão central de gestão do ISPTundavala. É um relatório descritivo-analítico-crítico, pois só assim ele poderá contribuir para a melhoria do desempenho do ISPTundavala.

Os seus destinatários são: a comunidade do ISPTundavala, a sua entidade promotora (CREA), parceiros, o INAAREES, o MESCTI, os avaliadores externos e os decisores internos. Assim, os seus objectivos são:

- (a) Documentar o ponto de situação, de acordo com os resultados do processo de avaliação;
- (b) Identificar e analisar as forças e fraquezas; as oportunidades e ameaças, umas e outras influenciadoras do desempenho da Instituição, enquanto factores a aproveitar ou a evitar;
- (c) Informar os destinatários;
- (d) Servir o propósito de responsabilização no âmbito das dimensões: ensino, investigação, extensão universitária e administração e gestão organizacional;
- (e) Identificar possibilidades de melhorias para o ISPTundavala, que compreendam as seguintes quatro dimensões: 1. Ensino, 2. Investigação; 3. Extensão Universitária e 4. Administração e gestão organizacional.

A equipa que o elaborou foi a mesma que elaborou e implementou o PAA, ou seja, a CAA. Projecto e Relatório foram ambos, cada um a seu tempo, submetidos à apreciação da comunidade académica. A versão definitiva do Relatório, que ora se apresenta, foi validada pela Órgão de Gestão, pelo Departamento de Gestão da Qualidade e por todos os membros da comunidade académica do ISPTundavala que quiseram pronunciar-se. Entenda-se que validação não significa interferência.

Em consequência, a equipa responsável pode declarar como características gerais deste Relatório as seguintes: participação, descrição, verdade, isenção, brevidade, clareza e correcção da linguagem, objectividade, simplicidade inteligibilidade, coerência.

Com o objectivo de almejar a eficácia, efectividade e a eficiência do planeamento e da gestão organizacional, além da clareza e objetividade das metas a serem alcançadas, é imprescindível que exista um acompanhamento contínuo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a fim de verificar se as ações correspondentes as metas estão sendo implementadas e se há correlação ao planeamento de melhorias.

2 CARACTERIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ARTES E DO CURSO DE DESIGN

2.1. Organização do Departamento

O curso de Design foi criado em 2017, pelo Decreto Executivo n.º 265/17, de 27 de Abril. Ao longo deste período colocaram no mercado 2 licenciados que desenvolvem as suas actividades na cidade do Lubango.

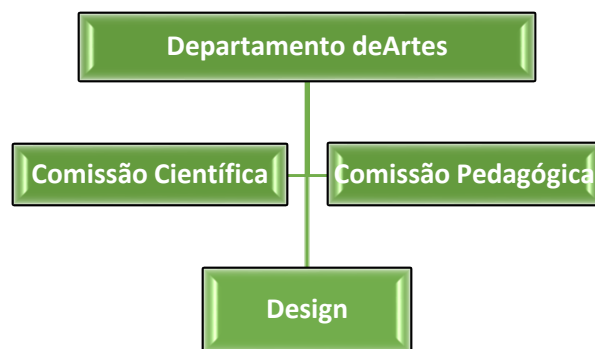


FIGURA 1. ORGANIGRAMA DO DEPARTAMENTO

2.2. O Curso de Design

- Endereço: Campus do Tchitoco, Palanca
- Nome do curso: Design, Com opção em Design Gráfico e Design de Moda
- Acto Regulatório: Autorizado pelo D.E. n.º 265/17, de 27 de Abril
- Tempo de duração: 5 anos, 10 semestres
- Modalidade de ensino: Presencial
- Grau académico que confere: Licenciatura
- Título académico que confere: Licenciado Design Gráfico ou Design de Moda
- Áreas de Conhecimento: Interdisciplinar podendo combinar artes, tecnologia, ciências sociais e humanas.
- Nº de vagas pretendidas: 30
- Turno de funcionamento: Diurno
- Carga horária total/ Horas lectivas: 4110/Unidades de Crédito: 360

2.3. Objectivos do Curso

Dotar os alunos de meios para desenvolver uma actividade projectual em *Design* Gráfico ou Design de Moda, em função da opção.

A licenciatura em Design visa a formação de técnicos superiores com uma boa capacidade de projectar artefactos de interface cultural, utilizando o desenho como ferramenta operativa. Dada a grande variedade de problemas que o tecido empresarial e institucional pode suscitar ao Design, elegeram-se o pensamento conceptual e a visão estratégica como vectores promotores da flexibilidade requerida nesta actividade profissional. Pela sua vertente prática e nuclear à licenciatura, visa preparar os estudantes para um exercício profissional reflectido, maduro e informado, integrando conhecimentos derivados de outras áreas científicas que será alcançado mediante realização de projectos, valorizando a metodologia projectual, como forma de estruturar, progressivamente, conceitos e técnicas.

2.4. Perfil de Saída

O graduado pelo curso de Design do ISPTundavala deverá apresentar o seguinte perfil profissional:

- Caracterizar a tipologia do espaço;
- Respeitar a identidade cultural e material do local;
- Hierarquizar as actividades praticadas no espaço;
- Fazer uso dos instrumentos e metodologia relacionados com análise e projectos de espaços;
- Fazer uso dos conhecimentos técnicos ao nível dos materiais e tecnologias aplicadas aos espaços;
- Potenciar os materiais de acordo com as práticas ecológicas e os princípios de sustentabilidade no projecto de espaços;
- Dominar as práticas e as técnicas da apresentação da investigação e do projecto no domínio do design de projecto;
- Coordenar equipas de trabalho no domínio do design de projecto.

2.5. Corpo Docente

O Curso conta com um corpo docente diversificado, composto por docentes efectivos e colaboradores. Este corpo é responsável pela leccionação, orientação de monografias, bem como pelo desenvolvimento de actividades de extensão e investigação. No total, o curso conta com 11 docentes, dos quais 6 são efectivos e 5 são colaboradores. Destaca-se ainda a colaboração de professores estrangeiros, cuja parceria tem contribuído significativamente para o fortalecimento académico e para a melhoria contínua da qualidade do curso, através da partilha de experiências, metodologias inovadoras e perspectivas internacionais no ensino do Design.

2.6. Corpo Discente

O Curso contou com 19 estudantes no ano lectivo 2023/2024 e com 22 estudantes no ano lectivo 2024/2025 distribuídos pelos diferentes anos curriculares.

O perfil dos discentes caracteriza-se por uma diversidade etária, de género e sociocultural, com destaque para a crescente participação feminina.

2.7. Recursos financeiros nos anos lectivos de 2022/2023, 2023/24 e 2024/25

O Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPT) assegura o apoio financeiro necessário para a realização de todas as actividades académicas, científicas e extracurriculares desenvolvidas no âmbito do curso de Licenciatura em Design.

2.8. Infraestrutura de apoio

O ISPTundavala possui a seguinte infra-estrutura: Salas de aulas amplas, com boa iluminação e circulação de ar, salas de informática, um campo Gminodesportivo, uma biblioteca, um auditório para macro-conferências, um sala para micro-debates e simulações de diversas unidades curriculares.

Como aporte ao desenvolvimento das actividades práticas do curso de Design, a coordenação conta com convénios/protocolos com o Instituto Politécnico do Lubango e UPRA de Luanda.

2.9. Linhas de investigação

A investigação articula-se com diferentes campos do saber que sustentam a formação em Design:

O curso de Design estrutura a sua produção científica, pedagógica e projectual em torno de um conjunto de linhas de investigação que orientam a prática docente, as actividades de extensão e os trabalhos finais de curso. Estas linhas reflectem uma abordagem contemporânea, crítica e interdisciplinar, que integra dimensões culturais, tecnológicas, sociais e comunicacionais, reafirmando o compromisso do curso com a inovação e o desenvolvimento sustentável de Angola.

A primeira linha, **Design aliado à cultura e materialidade**, investiga o quotidiano sob a óptica do design, considerando os aspectos estéticos, simbólicos e socioculturais. Esta vertente valoriza a cultura local e os saberes tradicionais, promovendo o diálogo entre a identidade angolana e as práticas do design contemporâneo. Dentro desta linha destacam-se trabalhos como “Vozes de Angola: Literatura e Identidade” e “Contributos do Design para a Cultura Nacional”, que exploram as relações entre design, património e identidade cultural, reforçando o papel do designer como agente de preservação e valorização da memória coletiva.

A segunda linha, **Design centrado no usuário**, foca-se nos aspectos ergonómicos, de usabilidade e acessibilidade. O seu objetivo é compreender o utilizador como elemento central no processo de criação, garantindo que os produtos e serviços sejam funcionais, inclusivos e adequados às necessidades humanas. Esta abordagem tem incentivado investigações que unem o design à responsabilidade social e à experiência do utilizador.

A terceira linha, **Tecnologias emergentes e design**, analisa a integração das novas tecnologias nos processos de concepção, desenvolvimento e ensino do design. Esta área de investigação incentiva o pensamento crítico sobre a digitalização, a inovação e o impacto das tecnologias nos contextos educativos e produtivos. Nesta linha enquadram-se os trabalhos “Warping the Loom of Consciousness for the Portuguese Textile Design Education”, “Weaving a Tapestry of Knowledge for the Portuguese Textile Design Education”, “Teacher-Generated Drawing Strategy. A Starry Night Scream Education” e “Threads of Knowledge. Weaving Paths for Higher Education in Textile Design in Portugal”. Estes estudos abordam o ensino do design têxtil e visual, propondo metodologias criativas, integradoras e tecnológicas que ampliam o campo educativo e a prática projectual.

A quarta linha, **Design de Comunicação**, abrange as linguagens visuais e gráficas, as estratégias de comunicação e os processos de construção de mensagens eficazes. Esta área estimula o desenvolvimento de competências nas áreas de identidade visual, tipografia, publicidade, ilustração e meios digitais, fundamentais para a prática profissional contemporânea.

Por fim, a linha de **Design de Moda** concentra-se nas investigações sobre criação, tendências, sustentabilidade e inovação na indústria do vestuário. Esta vertente estimula o diálogo entre tradição e modernidade, incentivando a valorização das expressões culturais locais e o desenvolvimento de propostas de moda sustentáveis e representativas da diversidade angolana.

3 METODOLOGIA UTILIZADA

3.1. Considerações preliminares

A procura da qualidade permanente em todos os processos institucionais, representa um dos aspectos do projecto auto-avaliação institucional, que será desenvolvido pelo ISPTundavala. Este processo constitui uma ferramenta importante para encontrar as estratégias de desenvolvimento baseada na qualidade da formação e no aperfeiçoamento constante da componente Humana. O ISPTundavala encara a autoavaliação como forma de identificar as potencialidades e fragilidades existentes entre o pretendido e o realizado. O PAA procura atender três requisitos de uma instituição educacional:

- (a) Constituir-se como um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho académico e científico;
- (b) Gerar o regularmente o diagnóstico institucional, de modo a contribuir para o planeamento adequado da gestão administrativa, académica e científica;
- (c) Constituir um processo sistemático de prestação de contas à sociedade

As movimentações internas para a dinamização do processo de auto-avaliação iniciaram em Dezembro de 2022, com a criação do então denominado “Gabinete de Gestão e Auto-Avaliação da Qualidade” e a nomeação do respectivo chefe.

Em Fevereiro de 2023, uma equipa de funcionários (docentes e não docentes) deslocaram-se a Benguela para participar de formações promovidas pelo INAAREES. Porém, só em 18 de Abril de 2023, foi criada, por despacho do órgão central de gestão, a Comissão de Auto-avaliação (CAA) e nomeados os seus membros, sem indicação, contudo, do coordenador, o que, obviamente, teve consequências, sobretudo, atrasos nas acções da CAA.

Todo este processo ressentiu-se do ineditismo da situação (nunca antes havia sido feita a auto-avaliação das IES – ISPTundavala incluído¹) e, em consequência, da inexperiência dos membros da CAA – que, a bem da verdade, era a inexperiência do colectivo da Instituição. Ninguém sabia muito bem o que fazer. Daqui que, pouco se tenha feito entre Dezembro/22 – Fevereiro – Abril/23.

Em 24 e 27 de Maio, novos despachos do órgão central de gestão anularam os anteriores e (re) criaram e (re) nomearam o Departamento de Gestão da Qualidade (agora com a designação correcta) e a Comissão de Auto-avaliação, com um conjunto de nove membros, dos quais um era agora o coordenador e os demais representantes das quatro áreas: gestão, docente, discente, técnico-administrativa e, entre estes, foi escolhido o secretário da CAA. Estes acertos, sobretudo o da CAA, foram importantes para o desencadear efectivo do processo de auto-avaliação.

3.2. Comissão de Auto-Avaliação

A CAA actual foi constituída pelo Despacho Nº 001/CA/2023 de 10 de Abril.

¹ Tomé, J.A. (2022). Guião de Auto-avaliação de Instituições de Ensino Superior, Cursos e/ou Programas, p.6

Quadro 1- Integrantes da Comissão de Auto-Avaliação

QUADRO 1 – COMPONENTES DA COMISSÃO AUTO-AVALIAÇÃO DO ISPTundavala	
NOME	SEGMENTO REPRESENTATIVO
Dra. Fernanda Lages	Coordenadora da CAA
Dra. Iracema Dias	Gestão da Instituição de Ensino
Dr. Etelvino de Matos	Corpo Docente
Dra. Suely Araújo	Corpo Docente
Dra. Dimby Lima	Corpo Docente
Dra. Noraima Carballosa	Corpo Docente
Eng. Bartolomeu Alicérces	Corpo Técnico-Administrativo
Leonor Novais	Corpo Técnico-Administrativo
Esbergue Praia	Corpo Discente
Otaniela Baptista	Corpo Discente
Eng. Evanilton Pires	Investigador

Para

efeitos de actualização do RAA, foi instituída a Subcomissão de auto-avaliação da Coordenação de Design (Quadro 2) pelo Despacho nº 16/GDG/ISPT/2025 de 1 de Outubro.

Quadro 2 – Subcomissão de Auto-Avaliação da Coordenação de Design

QUADRO 2 – COMPONENTES DA COMISSÃO AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO DE	
NOME	SEGMENTO REPRESENTATIVO
Hulda Monteiro	Coordenador da CAA
Zezinho Manuel	Corpo Docente
Emanuel Pacheco	Corpo Docente
Vânia Pires	Corpo Docente
Eng. Bartolomeu Alicerces	Corpo Técnico-Administrativo
Eng. Elson Ernesto	Corpo Técnico-Administrativo
Mário Hilário	Corpo Discente
Naissa Daniela Dias	Corpo Discente

3.3. O início do

processo de Auto-Avaliação

As acções da CAA da coordenação foram as seguintes:

- Nomeação dos diferentes membros da comunidade académica;
- Nomear as actividades;
- Apresentação das diferentes informações recolhidas no ceio da comunidade do curso e compilar as informações em um único documento;
- Apresentar o relatório definitivo à Comissão de Auto Avaliação Institucional;

3.4. Etapas para a aplicação do PAA na Coordenação de Gestão e Contabilidade

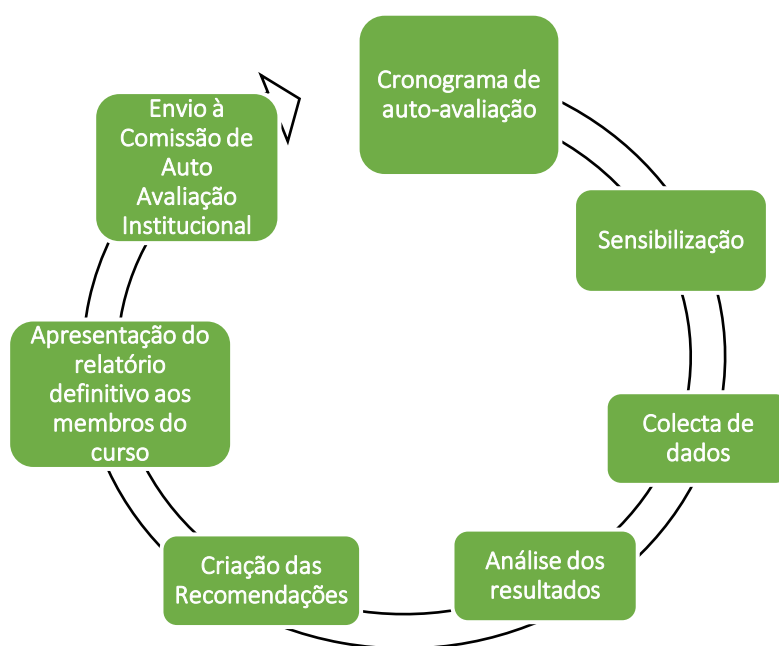


FIGURA 2. ETAPAS DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO

4 RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO POR INDICADOR/ANÁLISE SWOT

A análise dos dados obtidos por meio da revisão documental e da aplicação de questionários aos docentes, discentes e ao pessoal técnico-administrativo permitiu reunir informações essenciais sobre os indicadores definidos no guião de auto-avaliação. Com base nesses resultados, procedeu-se à realização da análise SWOT, à elaboração do relato das actividades de ensino e à verificação das acções de investigação e extensão. Os resultados encontram-se organizados em duas vertentes, conforme apresentado nas Tabelas 1 e 2:

- (1) o ambiente interno da instituição, evidenciado pelas forças e fraquezas identificadas;
- (2) o ambiente externo, representado pelos factores exógenos à instituição, expressos nas oportunidades e ameaças observadas.

Tabela 1- Pontos Fortes e Fraquezas (Ambiente Interno)

Indicador Padrão Critério de Verificação	Forças	Fraquezas
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	São pouco conhecidos	Precisam de revisão/actualização
Gestão	A coordenação de Design apresenta autonomia científica, pedagógica e cultural; Existência de um sistema informatizado para registo e controlo	O sistema informático está sub-aproveitado;

	das informações da vida académica dos discentes.	
Currículos	Uma oferta formativa parcialmente suficiente e com cargas horárias práticas suficientes. O currículo está oficialmente autorizado.	Os planos e os programas curriculares necessitam de revisão.
Corpo Docente	Rácio docente/estudante adequado. Corpo docente qualificado e comprometido. Relevância social e económica do curso na região.	Ainda pouco diferenciado; Pouca oferta formativa a nível de pós-graduação;
Corpo Discente	Em crescimento; Interessado, entusiasta, discentes tratados com equidade.	Pouca oferta formativa a nível de pós-graduação;
Corpo Técnico administrativo	O que existe faz o seu melhor. Rácio PTA discente ou docente, totalmente adequado.	Na maior parte, sem formação específica em administração e gestão; Inexistência de uma área de logística e património.
Investigação	Existe uma revista da Instituição com carácter Científico. Existência de um Centro de Investigação.	Linhas de Investigação e Produção Científica do Curso de Design
Extensão	Forte interesse por parte dos docentes em realizar actividades de extensão realizadas com frequência.	Não há uma política de extensão institucional para os cursos; Ainda é reduzida a extensão do curso em serviços à comunidade.
Intercâmbio	Existe intercâmbio de docentes.	Existência de apoio financeiro e logísticos para a realização de actividades dessa natureza.
Infraestrutura	As infraestruturas são boas e possibilitam a implementação dos diferentes métodos de ensino das diversas unidades curriculares.	Acervo bibliográfico insuficiente para o curso; Inexistência de um posto de socorros; Grandes debilidades no sistema de transportes, principalmente dos discentes.
Cumprimento da Legislação	A coordenação de Design trata de cumprir.	Pouca divulgação, que leva a alguns incumprimentos por desconhecimento; Incumprimento de algumas normas internas.

Tabela 2- oportunidades e ameaças (ambiente externo)

Oportunidades	Ameaças
Uma das primeira Instituição de ensino superior privada ao nível da região sul de Angola a ministrar o curso de Design.	• Localização do Campus e mau estado das vias de acesso. • Deficiências nos transportes. • Abertura de outras instituições de ensino superior privadas.

Com estes dados obteve-se uma ampla compreensão da realidade em que o curso está inserido, fornecendo informações essenciais para definir as estratégias mais adequadas para melhorar o seu desempenho e obter vantagem competitiva a nível local e regional, levando à elaboração do plano de melhorias, a curto, médio e longo-prazo, apresentado na Tabela 5.

Actividades de Ensino

A modalidade de ensino adoptada em todas as disciplinas é exclusivamente presencial, composta por aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, em conformidade com o plano curricular em vigor. O corpo docente tem-se mantido relativamente estável nos últimos anos, e o rácio docente/estudantes é considerado adequado. O curso dispõe de recursos tecnológicos que apoiam a leccionação, incluindo apresentações em PowerPoint e equipamentos informáticos com programas destinados à formação em Design.

Para além das actividades lectivas, a coordenação do curso mantém-se perto dos estudantes, durante todo o ano lectivo, com o propósito de prestar informações gerais sobre o funcionamento do curso, esclarecer os deveres e responsabilidades dos corpos docente e discente, e apresentar os planos de actividades.

Actividades de Extensão

A realização de uma exposição de peças de *design* produzidas pelos estudantes do curso de Design insere-se nas actividades de extensão universitária, que têm como propósito fundamental estabelecer uma ponte entre a instituição de ensino superior e a comunidade. A extensão, enquanto dimensão essencial do ensino e da investigação, visa promover a troca de saberes, o diálogo entre o conhecimento académico e a realidade social, bem como o fortalecimento do papel transformador da universidade na sociedade.

A exposição realizada teve como principal objetivo divulgar e valorizar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes nas diversas disciplinas do curso, evidenciando a criatividade, a inovação e a capacidade de resolução de problemas que caracterizam o campo do Design. Por meio desta mostra, os discentes tiveram a oportunidade de apresentar os seus projetos ao público, colocando em prática competências técnicas e conceptuais adquiridas ao longo da formação.

Além disso, a actividade contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o papel social do design, incentivando a criação de soluções sustentáveis, inclusivas e culturalmente relevantes. A interação com o público visitante — composto por estudantes, docentes, profissionais

e membros da comunidade — permitiu um enriquecimento mútuo, reforçando o compromisso da instituição com a democratização do conhecimento e a promoção da cultura.

Do ponto de vista pedagógico, a exposição funcionou como um espaço de aprendizagem activa, onde o aluno tem o papel de protagonista no processo de construção e comunicação do seu próprio trabalho. Ao mesmo tempo, a iniciativa estimulou a interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática, elementos fundamentais para uma formação superior de qualidade.

Assim, a exposição de design no âmbito da extensão universitária não se limita a uma simples mostra estética, mas configura-se como uma ação educativa, cultural e social, alinhada aos princípios institucionais de responsabilidade social e de desenvolvimento local e regional. Trata-se de um contributo significativo para o fortalecimento da relação entre a academia e a comunidade, promovendo a visibilidade do curso e a consolidação do compromisso da universidade com a inovação, a cultura e o desenvolvimento sustentável.

A realização da palestra ministrada pela artista plástica Katrin Lehman, dirigida aos estudantes do curso de Design, constituiu uma atividade de grande relevância pedagógica, cultural e formativa, enquadrando-se nas ações de extensão universitária e de enriquecimento curricular promovidas pela instituição.

O principal objectivo da iniciativa foi proporcionar aos alunos um contacto directo com a experiência prática e criativa de uma profissional reconhecida no campo das artes visuais, promovendo a integração entre o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e as vivências reais do mundo artístico e profissional. A presença de Katrin Lehman permitiu aos estudantes conhecer de perto o processo criativo, as técnicas, os conceitos e as motivações que permeiam a sua obra, ampliando a compreensão sobre a relação entre arte, design e sociedade.

Durante a palestra, a artista apresentou parte significativa do seu percurso artístico, ilustrando o diálogo entre a arte contemporânea e o design, e destacando a importância da expressão estética, da experimentação e da identidade cultural na criação de obras visuais. Esta partilha contribuiu para estimular nos alunos uma visão crítica e sensível sobre o papel do criador no contexto social, incentivando a reflexão sobre as formas de expressão visual e os impactos do design na cultura e no quotidiano.

A actividade também favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais para a formação em design, como a observação estética, a interpretação simbólica, a criatividade e a capacidade de comunicação visual. Além disso, a interação direta com a artista promoveu um ambiente de diálogo, troca de ideias e questionamentos construtivos, fortalecendo o vínculo entre os estudantes, a prática profissional e a comunidade artística.

Sob o ponto de vista da extensão universitária, a palestra cumpriu o papel de aproximar a universidade do meio cultural, valorizando a arte como instrumento de formação humana e cidadã. Essa aproximação contribuiu para consolidar o compromisso institucional com a difusão do conhecimento, a valorização da cultura e o incentivo à produção artística e intelectual.

Em síntese, a palestra com Katrin Lehman representou uma experiência enriquecedora para os alunos e docentes, fortalecendo a integração entre arte, design e sociedade, e reafirmando o papel da universidade como espaço de diálogo, inovação e promoção cultural.

Neste contexto, o desenho gerado pelo professor é entendido não apenas como uma representação gráfica, mas como um dispositivo didático que estimula a observação, a imaginação e o raciocínio visual dos estudantes. Ao visualizar o pensamento do docente em forma de imagem, o aluno é convidado a participar ativamente da construção de significados, fortalecendo a sua compreensão teórica e sensibilidade estética.

Tabela 3 - Actividade de extensão

Actividades	Objectivos	Datas	Nível de execução		
			Total	Parcial	Não Executado
Aulas Investigativas	As aulas investigativas sobre o tema “Desenho Gerado pelo Professor” têm como principal objetivo explorar o desenho enquanto ferramenta pedagógica e instrumento de mediação cognitiva no ensino teórico do Design. A proposta visa compreender de que forma o acto de desenhar — realizado pelo docente durante as aulas — pode potenciar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a comunicação visual de conceitos complexos, a interpretação crítica e a construção do conhecimento interdisciplinar.	Ano Lectivo de 2022/2023	x		
Palestra Falar de Arte Plástica com Katrin Lehman	– Promover a integração entre teoria e prática, aproximando os estudantes da realidade do campo artístico e do processo criativo profissional; – Estimular a reflexão crítica e estética sobre a relação entre arte, <i>design</i> e sociedade, destacando a importância da expressão individual e cultural no desenvolvimento de projetos visuais; – Inspirar e motivar os alunos a explorarem novas abordagens criativas, técnicas e conceituais no âmbito do <i>design</i>; – Fomentar o diálogo e a troca de experiências entre a comunidade académica e o meio artístico, fortalecendo o papel da universidade como espaço de cultura e inovação; – Contribuir para a formação integral dos estudantes, incentivando o pensamento criativo, a	03/12/2024	x		

	sensibilidade estética e o desenvolvimento de uma identidade profissional própria.				
Exposição Peças de Design	– Estimular a expressão criativa e autoral dos estudantes, incentivando-os a explorar diferentes linguagens visuais, materiais e conceitos; – Fortalecer a articulação entre teoria e prática, promovendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do curso; – Valorizar o <i>design</i> como campo interdisciplinar, que dialoga com a arte, a tecnologia, a cultura e o desenvolvimento social; – Contribuir para a formação integral dos alunos, ao proporcionar experiências reais de curadoria, montagem e apresentação de obras e produtos; – Promover a extensão universitária, através da partilha de saberes e da interação entre a academia, os profissionais da área e a comunidade em geral; – Reforçar a identidade e a visibilidade do curso de Design, demonstrando o seu compromisso com a inovação, a sustentabilidade e a responsabilidade social.	16/06/2025	X		

Actividades de Investigação

Entre os trabalhos de maior relevância, destaca-se a monografia “O Ensino Superior em Design em Angola: o papel do design social no desenvolvimento de um país”, que sublinha a importância do design como instrumento de transformação social, económica e cultural, contribuindo para o progresso nacional e para a consolidação de uma identidade criativa própria.

Dessa forma, as linhas de investigação do curso de Design configuram-se como pilares estruturantes da sua actividade científica e formativa, promovendo uma visão integrada do design como campo de conhecimento, prática e transformação social — um espaço onde cultura, tecnologia e humanidade se entrelaçam para construir futuros sustentáveis e inovadores.

Tabela 4- Atividades de Investigação

Temas	Autor	Ano	Revista
O Ensino Superior em Design em Angola: o papel do design social no desenvolvimento de um país	Gomes, Samara	2025	Monografia Instituto Superior Politécnico de Tundavala
Voices de Angola: Literatura e Identidade Contributos do Design para a Cultura Nacional	Martins, Melaine	2025	Monografia Instituto Superior Politécnico de Tundavala
Warping the Loom of Consciousness for the Portuguese Textile Design Education	Seixas, S., Montagna, G., & Félix, M. J	2025	M. J. Félix, F. Pombo, F. Moreira da Silva, P. Cruz, & R. A. Almendra (Eds.), <i>Design and Industry: Scenarios for Sustainable Futures</i> (1 st ed.). CRC Press.
Weaving a Tapestry of Knowledge for the Portuguese Textile Design Education	Seixas, S., Montagna, G., & Félix, M. J.	2024	M. J. Félix, F. Pombo, F. Moreira da Silva, P. Cruz, & R. A. Almendra (Eds.), <i>Proceedings of the 1st International Conference on Design & Industry 2024 (DESIGN COMMIT), may 20-22, Braga, Portugal</i> (p. 87). UA Editora - Universidade de Aveiro / ID+ Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura. https://doi.org/10.48528/40cz-rc04
Teacher-Generated Drawing Strategy. A Starry Night Scream Education	Costa, R., Campos, S., Bandeira Maia, P.	2024	M. J. Félix, F. Pombo, F. Moreira da Silva, P. Cruz, & R. A. Almendra (Eds.), <i>Proceedings of the 1st International Conference on Design & Industry 2024 (DESIGN COMMIT), may 20-22, Braga, Portugal</i> (p. 93). UA Editora - Universidade de Aveiro / ID+ Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura. https://doi.org/10.48528/40cz-rc04
Threads of Knowledge. Weaving Paths for Higher Education in Textile Design in Portugal	Seixas, S., Montagna, G., & Félix, M. J.	2024	In G. Montagna & C. Figueiredo (Eds.), <i>Proceedings of the 3rd Textile Design Conference 2023 (D_tex), april 22-24, Lisbon, Portugal</i> . Lisbon Shcool of Architecture, Lisbon

5 PLANO DE MELHORIAS

Tabela 5 – Plano de Melhorias

Indicador Padrão Critério de Verificação	Fraqueza	Acção de Melhoria	Prioridade Baixa Média Alta
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Desactualização	Actualizar	A
Gestão	Programa de Acção	Elaborar e implementar	A
	Plano Orçamental	Elaborar e implementar	A
	Programa anual de actividades	Elaborar e implementar	M
	Responsabilização	Tomar as medidas devidas e oportunas	M
Currículos	Os planos e os programas curriculares necessitam de revisão.	Rever, actualizar e reajustar	A
Corpo Docente	Ainda pouco diferenciado.	Realizar concursos públicos para a ingresso de novos docentes com especialidades;	B
	Pouca oferta formativa a nível de pós graduação na área do Design a nível nacional;	Incluir os docentes de Design nos programas de formação docente da instituição.	B
Corpo Discente	Pouca oferta formativa a nível de pós graduação.	Abertura de formações de pós graduações Design;	B
Corpo Técnico administrativo	Na maior parte, sem formação específica em administração e gestão ou na área de Gestão e Contabilidade.	Fornecer formações aos funcionários em áreas específicas;	M
	Inexistência de uma área de logística e património.	Contratação de um indivíduo formado na área para a gestão do património relacionado com a área.	M
Investigação	Inexistência de uma política de investigação; Não há um banco de projectos nem de lançamento de dados científicos; Ausência de um mecanismo institucional de apoio à pesquisa científica, à produção científica, técnica e cultural. Pouco conhecimento por parte dos docentes e estudantes relacionados com investigação.	Publicação das linhas de investigação anualmente a toda comunidade académica; Formações de como elaborar projectos científicos, artigos; Apresentação anual do plano orçamental disponível para os projectos de investigação em Design;	A

Extensão	Não há uma política de extensão institucional para os cursos; Ainda é reduzida a extensão do curso em serviços à comunidade.	Criação e apresentação anualmente da política de extensão da instituição; Incentivar o trabalho de extensão do curso nas comunidades;	A
Intercâmbio	Há uma política institucional para o desenvolvimento de programas de intercâmbio institucional para os cursos; Ainda é reduzido o intercâmbio do curso em serviços à comunidade.	Desenvolver mais intercâmbios internacionais e nacionais.	A
Infraestrutura	Acervo bibliográfico insuficiente para o curso.	Diponibilização de um plano orçamental anual para a aquisição de livros e outros recursos imprescindíveis ao curso.	M
	Grandes debilidades no sistema de transportes, principalmente dos discentes.	Melhorar os transportes dos estudantes e se possível dos docentes.	B
Cumprimento da Legislação	Pouca divulgação, que leva a alguns incumprimentos por desconhecimento.	Aumentar a divulgação da legislação no ceio da comunidade académica.	A
	Incumprimento de algumas normas internas.	Aumentar a supervisão do cumprimento das normas internas da instituição.	M

6 ANÁLISE GLOBAL

Angola possui um vasto potencial criativo e cultural, que precisa de ser explorado e valorizado de forma estratégica para contribuir com o desenvolvimento social, económico e ambiental do país. O curso de Design surge como uma área de grande relevância, pois forma profissionais capazes de transformar ideias em soluções inovadoras que melhorem a qualidade de vida das populações e promovam o progresso sustentável.

O Design, nas suas diversas vertentes — gráfico, de moda, de produto ou de comunicação — desempenha um papel essencial na criação de bens, serviços e experiências que respondem às necessidades da sociedade contemporânea. Através da criatividade, da pesquisa e da sensibilidade estética, o *designer* é um agente de mudança que alia funcionalidade, identidade e sustentabilidade.

O curso de Design oferece múltiplas saídas profissionais, permitindo ao licenciado atuar em empresas privadas e públicas, agências de publicidade, estúdios de *design*, organizações culturais e sociais, instituições de ensino e investigação, bem como desenvolver projetos empreendedores e inovadores.

Assim, formar *designers* é investir no futuro — num futuro onde o pensamento criativo e o compromisso social se unem para construir uma sociedade mais inclusiva, sustentável e visualmente harmoniosa.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O curso de Licenciatura em Design do ISPTundavala constitui uma oferta formativa de elevada relevância para a região, contribuindo para a formação de profissionais criativos, críticos e competentes, capazes de responder aos desafios contemporâneos nas áreas do design gráfico, de moda, de produto e de comunicação.

A autoavaliação permitiu identificar os principais pontos fortes e desafios do curso, bem como propor medidas que assegurem a sua melhoria contínua e reforcem o contributo do Design para o desenvolvimento social, cultural e económico do país.

Com base nos resultados obtidos, apresentam-se as seguintes recomendações:

Dimensão pedagógica e curricular:

Atualizar regularmente os planos curriculares, incorporando conteúdos emergentes como sustentabilidade e design ecológico, inovação tecnológica e digital, empreendedorismo criativo, design social e inclusivo. Reforçar a articulação entre a teoria e a prática, através de projetos interdisciplinares, parcerias com a comunidade e estudos de caso reais.

Corpo docente:

Investir na capacitação pedagógica, científica e tecnológica contínua dos docentes; incentivar a produção científica e artística em áreas do design e da cultura visual; e promover a integração de profissionais e artistas do mercado como docentes convidados, para fortalecer a ligação entre o ensino e a prática profissional.

Estágios e inserção profissional:

Ampliar os protocolos de cooperação com empresas, ateliers, instituições culturais e projetos sociais, de forma a garantir estágios supervisionados e experiências reais de mercado. Promover feiras de design, mostras criativas, workshops e eventos de networking que estimulem o empreendedorismo e a inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

Recursos materiais e infraestruturas:

Reforçar os laboratórios de design com equipamentos e softwares atualizados (como Adobe Creative Suite, CAD, CLO 3D, entre outros), expandir a biblioteca digital com acesso a bases de dados internacionais e criar espaços de experimentação criativa, como um laboratório de prototipagem e uma galeria para exposições estudantis.

Em síntese, o curso de Design deve continuar a afirmar-se como um espaço de inovação, cultura e transformação social, promovendo a criatividade angolana como força motriz do desenvolvimento sustentável e da identidade visual do país.